

# Qualidade de vida na cidade da Guarda

Prudência Valente

## RESUMO

O conceito de qualidade de vida é complexo, mas relaciona-se com a satisfação das necessidades de uma população a nível económico, social, psicológico, espiritual e ambiental. A qualidade de vida é um conceito subjectivo que varia de indivíduo para indivíduo e de sociedade para sociedade, evoluindo com o progresso científico e tecnológico nos mais variados domínios (ex. saúde, habitação, transportes). À medida que as necessidades fundamentais da qualidade de vida vão sendo satisfeitas (ex. alimentação, saúde, habitação), são valorizados outros parâmetros como o reconhecimento social, a recuperação e a preservação do ambiente.

A expansão das cidades foi um dos fenómenos mais marcantes do século XX. O crescimento urbano, em muitos casos anárquico, foi acompanhado de um agravamento das condições de vida urbana conduzindo ao aparecimento de vários problemas que contribuíram para a diminuição da qualidade de vida dos seus habitantes.

A dinâmica e o desenvolvimento das cidades e a capacidade para assegurar a sua sustentabilidade resulta nos dias de hoje da capacidade dos mais diversos agentes políticos, entidades públicas e privadas, sociedade civil, para gerir as diversas qualidades com o objectivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida urbana. Um dos instrumentos que podem e devem ser utilizados para sentir a opinião dos "utentes" da cidade é a realização de estudos que avaliem a qualidade de vida urbana. Assim, neste estudo decidimos realizar um inquérito a 150 indivíduos residentes na Guarda, durante o mês de Outubro de 2004. Este questionário visava a caracterização dos inquiridos, mas fundamentalmente, obter a percepção global da qualidade de vida da Guarda e a importância atribuída a cada um dos parâmetros da qualidade de vida previamente definidos. Finalmente, estruturou-se uma divisão da cidade em 19 lugares com o escopo de captar um parecer sobre a qualidade de vida intra-urbana.

Os estudos sobre a qualidade de vida urbana assumem relevância, como suporte nas estratégias a definir pelas entidades responsáveis que promovam uma acção articulada com vista a um de-

envolvimento harmonioso e sustentável de cada aglomeração urbana.

## 1. A QUALIDADE DE VIDA: UMA BREVE ABORDAGEM TEÓRICA E HISTÓRICA

O interesse pela qualidade de vida existe desde tempos imemoráveis, e o conceito em si foi evoluindo ao longo dos tempos, não sendo uma criação do século XX.

Na actualidade, interrogamo-nos cada vez mais com a forma como um determinado grupo social vive ou percebe uma situação. Segundo TOBELEM-ZANIN (1995) nas sociedades industrializadas, as mentalidades, as aspirações e as preocupações das populações são cada vez mais dominadas pela procura de uma melhor qualidade de vida que constitui um produto central da sociedade de consumo. Melhorar as condições de vida e do ambiente, "cultivar" o bem-estar e o sentir-se bem são o centro das preocupações de qualquer indivíduo (fig. 1). De acordo com DAMMEYER, Presidente do Comité das Regiões, no prefácio do Relatório Final "Avaliar a qualidade de vida nas regiões e cidades europeias" (1999:5), a melhoria da qualidade de vida das pessoas é um importante objectivo da União Europeia desde que a Europa empreendeu o caminho da sua unificação.

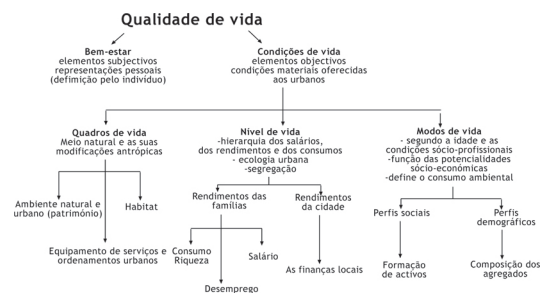


FIG. 1 – Conceitos e elementos da qualidade de vida (adaptado de Tobelem-Zanin)

A definição de qualidade de vida não é consensual, mas apresenta aspectos que são partilhados pela maioria dos investigadores, nomeadamente a sua característica multidimensional, integrando dimensões objectivas e subjectivas. Outro aspecto reconhecido é que a qualidade de vida pode ser descrita em termos de domínios ou dimensões, cada um dos quais associado a um diferente as-

pecto da vida. De um modo geral, a qualidade de vida relaciona-se com a satisfação das necessidades de uma população a nível económico, social, psicológico, espiritual e ambiental, proporcionando tranquilidade, segurança e esperança de um futuro melhor.

A complexidade desta temática está associada à sua mútua simplicidade e generalidade. Para A. Lopes (1999), a ideia de qualidade de vida aparece na literatura, como um conceito que poderá ser classificado de "sincrético", quer dizer de uma visão de conjunto, confusa e compreensiva de um todo complexo.

A ligação da expressão "qualidade de vida" à ideia de felicidade é muito frequente, para não afirmar que é omnipresente, mas será que existe uma ideia mais multiforme do que a de felicidade? Cada um tem a sua própria noção de felicidade ou será igual para todos?

As questões da percepção, o modo como percebemos o mundo – o próximo e o longínquo – é uma terra incógnita que torna subjectiva qualquer abordagem, devido às influências idiossincráticas e grupais.

Tentar alcançar uma definição de qualidade de vida passa também por relacionar as noções de satisfação e de bem-estar. Voltamos a imbricar em termos muito subjectivos que suscitaram a elaboração de uma obra de A. BAILLY, em 1981, "A Geografia do bem-estar". A título de exemplo, os estudos da UNESCO não estabelecem diferenças fundamentais entre qualidade de vida, bem-estar, ou mesmo felicidade. Segundo este organismo a única definição sustentável da qualidade de vida faz referência ao sentimento geral de felicidade. A UNESCO define a qualidade de vida como sendo a felicidade, considerando necessariamente a noção como subjectiva. G. Consolo através do seu artigo "A Informação da Qualidade de Vida" (1979) considera que o campo de investigação relacionado com a qualidade de vida é singularmente aberto. O seu significado varia bastante com a situação e as concepções de quem o utiliza.

Tal como ocorre com outros países na Europa, em Portugal, o interesse e a preocupação por esta temática da qualidade de vida levaram o VIII Governo Constitucional em 1981 a institucionalizar esta questão com a criação do Ministério de Estado e da Qualidade de Vida.

## 2. A QUALIDADE DE VIDA URBANA

Segundo o Professor Hernâni Gonçalves, vereador do Pelouro da Qualidade de Vida Urbana da Câmara Municipal do Porto, a qualidade de vida urbana converteu-se numa noção actual e de uso generalizado fazendo parte do discurso científico, político, técnico e até de alguma opi-

nião fundamentada produzida na imprensa, sobre as diversas dimensões temas e problemas da vida nas cidades de hoje.

A população urbana está a crescer, pelo que importa pensar a cidade como um espaço de vivência onde a vida tenha qualidade.

Num primeiro momento, a expressão qualidade de vida aparece nos debates públicos associada ao meio ambiente e à degradação das condições de vida urbana. Já no século XI, com o desenvolvimento dos mercados e feiras e consequente afirmação social dos comerciantes, registou-se um aumento das funções das autoridades cívicas e religiosas ou laicas que poderiam garantir à cidade condições de bem-estar (PELLETIER e DELFANTE, 1999: 235). Esta situação evidencia que foram de facto a cidade e o crescimento urbano que provocaram a emergência do conceito de qualidade de vida, embora com diferentes significados e dimensões. Na Idade Média, sobretudo no Ocidente, com o desenvolvimento das cidades, as populações manifestavam preocupações com aspectos negativos da cidade, como a sujidade, procurando melhorar as condições de vida e higiene bastante precárias, quer em casa quer nas ruas. Esta opinião é reforçada por PELLETIER e DELFANTE (1999: 237) ao afirmarem "que os regulamentos visavam a segurança, a ornamentação, a higiene, os serviços, e claro o habitat".

Ao longo dos séculos e até à grande urbanização do século XX que marcou o mundo inteiro, sobretudo o industrializado, a adopção de um modo de vida cada vez mais urbano despontou novos problemas e, nesse sentido, este crescimento urbano foi o impulsionador da evolução do conceito de qualidade de vida urbana.

É habitual afirmar-se que a cidade atrai população devido às condições de vida que oferece, enunciando-se vantagens como o fácil acesso e a abundância de bens e serviços, mas, não é menos verdade que acarretam um elevado e diversificado número de problemas.

O intenso crescimento urbano, realizado muitas vezes de forma caótica, tem-se traduzido na expansão de um espaço onde a população se debate dia a dia, com a sobrelocação e falta de equipamentos colectivos, com a degradação ambiental, com problemas levantados pela produção e armazenamento de lixos, com dificuldades associadas ao trânsito cada vez mais intenso e com problemas económicos e sociais, que tendem a manifestar-se sob a forma de falta de habitação condigna, de desemprego, o que conduz à exclusão social.

Ao longo dos anos foram introduzidas inúmeras medidas e políticas que têm como principal objectivo a minimização destes problemas, visan-

do uma melhoria da qualidade de vida. Salientamos, entre elas, as regulamentações na construção de casas, a organização de políticas de circulação, a utilização de novos materiais, a uniformização das fachadas, a legislação urbanística e do ambiente urbano, o saneamento das cidades, a melhoria dos equipamentos individuais e colectivos, os processos de planeamento a nível da requalificação, reabilitação, renovação e revitalização urbana, valorização dos espaços verdes, climatologia urbana, volumetrias e urbanismo comercial. Dos vários programas que visam a melhoria das condições de vida urbana, destacamos o programa POLIS (Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades) que pretende desempenhar um papel mobilizador e potenciador de iniciativas que visem a qualificação urbanística e ambiental das cidades. A implementação do programa POLIS revela uma crescente preocupação com o ambiente das cidades e a qualidade de vida dos cidadãos que ali residem.

Tal como sublinha o Professor Vítor Matias Ferreira, Director da Revista Cidades, a qualidade de vida nas cidades, sendo uma referência constante no discurso político, está também presente, ainda que com entendimentos distintos, nos desejos e aspirações dos utentes das cidades. O Poder Central e as autarquias têm procurado recuperar a qualidade de vida urbana, tendo em conta a salvaguarda e valorização do património construído ou natural, através da articulação de políticas de ambiente, cultura e território, com vista a um desenvolvimento harmonioso e sustentável de cada aglomeração urbana, visando, também, uma capitalização de imagem urbana atractiva.

### 3. A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE DA GUARDA

A Guarda é uma cidade integrada na Região Centro sendo capital de distrito e sede de concelho. Fundada por D. Sancho I em 1199, é conhecida pela cidade dos 5 F's (Fria, Farta, Forte, Fiel e Formosa), contava nos Censos de 2001 com uma população de 25807 habitantes, distribuídos pelas freguesias urbanas de São Vicente, Sé e São Miguel.

A cidade da Guarda registou um crescimento demográfico desarticulado com acções de planeamento, o que conduziu em alguns lugares da cidade a uma diminuição da qualidade de vida, despoletando um interesse pela avaliação das condições de vida urbana. Para atestar o dinamismo demográfico apreciável que a cidade da Guarda teve em termos populacionais regista-se a duplicação da população nos últimos 40 anos (fig. 2), que evidenciou um aumento demográfico contínuo

do seu efectivo populacional. Este crescimento foi mais evidente nos anos 60 (variação de 36,13%) e nesta última década, em que a cidade da Guarda averbou a maior variação populacional positiva (36,93%). Este aumento demográfico registado na Guarda deve-se ao seu próprio crescimento natural, mas também por ser receptora do êxodo rural, constituindo um pólo de atracção para a população e pela primeira nos Censos de 2001, o número total de habitantes da cidade é superior ao das freguesias rurais do Concelho. O Ensino Superior potenciou esta atractividade, fixando um número considerável de população jovem.

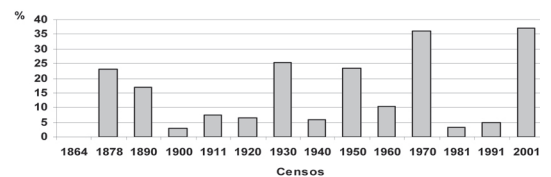


Fig. 2 – Variação da evolução da população da Guarda

Neste estudo optou-se por dirigir um inquérito a cidadãos residentes na cidade da Guarda, mais propriamente nas freguesias urbanas da Sé, São Vicente e São Miguel, limitando-se a população alvo a indivíduos inseridos na população activa e os que já exerceram uma actividade (aposentados, reformados e desempregados).

O inquérito foi aplicado a 150 indivíduos, durante o mês de Outubro de 2004, e o questionário adoptado, composto por questões fechadas foi estruturado em torno de dois pontos principais:

Caracterização dos inquiridos – as questões colocadas neste ponto visaram a descrição dos inquiridos em relação à idade, sexo, estado civil, número de filhos e situação de dependência dos mesmos, habilitações literárias, profissão e situação profissional, características da habitação (propriedade, tipo, dimensão), número, idade e gama dos automóveis do agregado familiar e o acesso a tecnologias de informação como computador, Internet e TV por cabo;

Percepção da qualidade de vida – neste caso procurou-se captar a percepção global da qualidade de vida na cidade da Guarda e a importância atribuída a cada um dos parâmetros da qualidade de vida previamente definidos. Tendo em conta os 38 aspectos seleccionados que influenciam a qualidade de vida e a imagem da cidade que reúnem referências como a habitação, o planeamento urbano, a monumentalidade, os espaços verdes, o turismo, o comércio e serviços, o emprego, as acessibilidades, a segurança, a saúde, a educação, o desporto, o lazer, a cultura, a poluição/ambiente, os problemas sociais e o clima, remeteu-se para uma apreciação quantitativa/qualitativa de cada um destes aspectos, bem como a evolução que têm

registado. Finalmente, estruturou-se uma divisão da cidade em 19 áreas com o propósito de obter a opinião relativa centrada exclusivamente na identificação da área mais e menos problemática/pior e melhor servida para cada um dos 38 aspectos da qualidade de vida considerados, efectuando, desta forma, um parecer sobre uma espacialização da qualidade de vida intra-urbana.

A análise que seguidamente apresentamos fundamenta-se nos resultados obtidos através do inquérito aos habitantes da cidade da Guarda. Naturalmente que o conjunto de informação reunido é extenso, justificando uma exploração mais rica dos elementos que dispomos sobre a percepção da qualidade de vida, que será efectuada num projecto com o espaço e o tempo necessário para o aprofundamento desta análise. Esta investigação pretende ser um ponto de partida para outros ensaios tais como um observatório da qualidade de vida da cidade da Guarda ou a criação de um sistema de monitorização da própria qualidade de vida que poderiam ser aproveitados nomeadamente pelo Poder Autárquico nos domínios sob a sua responsabilidade. Os resultados apresentados serão apenas as principais constatações e conclusões obtidas através do tratamento dos dados do inquérito.

### 3.1. Caracterização dos inquiridos

De acordo com os dados recolhidos nos inquéritos, apurou-se que relativamente à estrutura etária dos inquiridos, as idades variam entre os 22 e os 77 anos. Tendo em conta esta amplitude, agruparam-se os inquiridos por classes de idades. Cerca de 2/3 dos inquiridos (67,3%) tem idades compreendidas entre os 26 e os 45 anos de idade, o que resulta numa média de idade dos inquiridos de 39,25 anos de idade.

A distribuição dos inquiridos por sexos é quase homogénea, dado que de 52,7% dos inquiridos são do sexo masculino e 47,3% são do sexo feminino.

Em relação ao estado civil dos inquiridos, constata-se que cerca de 2/3 dos inquiridos são casados, enquanto que os solteiros representam 1/4 dos inquiridos.

No que concerne ao número de filhos dos inquiridos, verifica-se que 35,3% não têm filhos. Dos inquiridos com filhos, constata-se que a maioria tem um ou dois filhos, expressando 56% dos inquiridos. Do número total de filhos dos inquiridos (170 filhos), assinala-se que a grande maioria são dependentes (80,6%).

As habilitações literárias dos inquiridos e dos cônjuges são diversificadas, mas quer nos inquiridos quer nos cônjuges a licenciatura é a habilitação literária com maior representatividade.

Em relação às profissões dos inquiridos e dos cônjuges, verifica-se uma grande heterogeneidade, o que implicou o seu agrupamento para facilitar o estudo/tratamento. Nos inquiridos, as profissões liberais e os quadros médios e superiores (PLQMS) são as actividades com maior expressão e, nos cônjuges os trabalhadores por conta de outrem na indústria, comércio e serviços (TCOTICS). A partir das profissões dos inquiridos e da situação na profissão foi atribuído um valor, formulando um índice numa escala de 1 a 10, que permitiu hierarquizar e distribuir os inquiridos por classes, utilizando sempre o mesmo critério. Assinala-se que as classes média alta e média são as mais representativas.

Para caracterizar as habitações dos inquiridos efectuaram-se quatro questões distintas que numa primeira análise, permitem sustentar que a maioria dos mesmos possui habitação própria, reside em apartamentos, tem garagem e a dimensão que predomina é o T3.

A maioria dos automóveis dos inquiridos tem entre 1 e 8 anos de idades, sendo maioritariamente de gama média.

Nem todos os inquiridos têm acesso às tecnologias consideradas no inquérito (computador, Internet e TV por cabo), mas numa ordem decrescente de acesso às tecnologias estudadas e em termos percentuais surge o computador, a Internet e a TV por cabo.

### 3.2. A percepção da qualidade de vida

O aparecimento do conceito qualidade de vida como tal e a preocupação por uma avaliação sistemática e científica do mesmo é relativamente recente, surgindo num referencial de rápidas e contínuas mudanças sociais. Avaliar a qualidade de vida constitui uma tarefa difícil porque envolve uma dimensão objectiva e até mensurável e uma dimensão subjectiva, directamente relacionada com a percepção diferenciada de cada indivíduo.

Tal como já foi referido anteriormente, não existe uma definição unânime em relação à noção de qualidade de vida, sendo utilizada e confundida muitas vezes com o nível de vida e o bem-estar, conceitos que efectivamente integra. De facto, na qualidade de vida das populações as questões relacionadas com a vertente económica são determinantes e assumem condição essencial, mas as questões do foro social, cultural, psicológico, entre outras, também são muito importantes. Assim, a noção de qualidade de vida integra vários parâmetros que vão desde a dimensão económica (nível de vida) até outras dimensões, como a social relacionada com o bem-estar que diz respeito a tudo o que possa satisfazer as mais diversas aspirações dos indivíduos.

De acordo com pesquisas bibliográficas foram seleccionados 16 parâmetros que integram a qualidade de vida: saúde, educação, segurança, vida cultural, ambiente, reconhecimento social, situação económica, habitação, emprego, liberdade/justiça, acessibilidades/mobilidade, relações sociais, comércio/serviços, tempo de lazer/recreio, acção social e habilitações.

Nos inquéritos foi solicitado aos inquiridos que atribuíssem um valor qualitativo numa escala de importância dividida em: nenhuma importância, algo importante, importante, muito importante e extremamente importante a cada um dos parâmetros supracitados. Dos 16 parâmetros escolhidos, a saúde foi o único parâmetro a ser considerado extremamente importante por mais de 75% dos inquiridos (fig. 3). Torna-se pertinente salientar que a importância que cada indivíduo concedeu aos vários parâmetros considerados foi distinta, reforçando ainda mais a subjectividade inerente à percepção da qualidade de vida. Para além da saúde, destacam-se pela sua extrema importância, a educação e o emprego que foram consideradas por mais de metade dos inquiridos como extremamente importantes. As respostas em relação a parâmetros da qualidade de vida com nenhuma importância escassearam mas destaca-se a percentagem obtida pelo reconhecimento social.

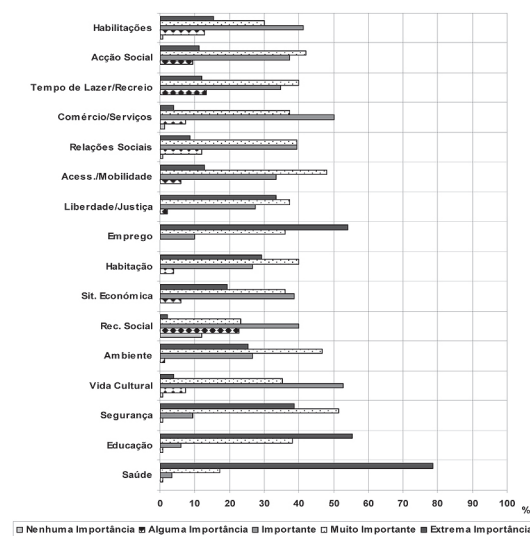


Fig. 3 – Importância dos parâmetros da qualidade de vida

Tendo em conta a valorização dada pelos inquiridos a cada parâmetro da qualidade de vida foi possível estabelecer uma ordenação. O critério utilizado foi a atribuição de um valor quantitativo de 1 a 5, para cada resposta a cada um dos parâmetros considerados (Nenhuma Importância – 1, Algo Importante – 2, Importante – 3, Muito Importante – 4 e Extremamente Importante – 5) de forma a traduzir num valor essa mesma

percepção. O valor máximo que cada parâmetro poderia atingir seria de 750, corresponde à multiplicação da atribuição da valorização 5 (extremamente importante) pelos 150 inquiridos e o valor mínimo de 150 resultante do produto da valorização 1 (nenhuma importância) pelos 150 inquiridos. Após a soma dos valores atribuídos para cada parâmetro elaborou-se uma seriação que permitiu hierarquizá-los. A saúde, a educação e o emprego são os parâmetros da qualidade de vida mais valorizados e o comércio/serviços, a vida cultural e o reconhecimento social são os menos valorizados. Da análise destes resultados, podemos afirmar que os parâmetros associados a serviços públicos, como a saúde, a educação, a segurança, a liberdade/justiça e em parte o emprego são os mais valorizados para a qualidade de vida. Estes resultados são corroborados pelo Documento de Síntese do parecer apresentado pelo London European Forum à Convenção sobre o Estatuto dos Serviços de Utilidade Pública que decorreu em Julho de 2003, que salienta que a qualidade de vida nas regiões e cidades da Europa depende, em grande medida, da existência de serviços públicos. No quadro 1 estão identificados os parâmetros por ordem decrescente de importância.

Ordem de Importância	Parâmetros da Qualidade de Vida	Soma das Respostas	Aproximação (%) ao Valor Máximo (750)
1.º	Saúde	711	94,8
2.º	Educação	672	89,6
3.º	Emprego	666	88,8
4.º	Segurança	642	85,6
5.º	Liberdade/Justiça	603	80,4
6.º	Ambiente	594	79,2
7.º	Habitação	592	78,9
8.º	Sit. Económica	553	73,7
9.º	Acess./Mobilidade	551	73,5
10.º	Acção Social	533	71,1
11.º	Tempo de Lazer/Recreio	526	70,1
12.º	Habilitações	520	69,3
13.º	Relações Sociais	515	68,7
14.º	Comércio/Serviços	503	67,1
15.º	Vida Cultural	502	66,9
16.º	Rec. Social	421	56,1

Quadro 1 – Classificação dos parâmetros da qualidade de vida por importância

No inquérito era pedido aos inquiridos que classificassem a qualidade de vida na cidade da Guarda, entre Muito Má, Má, Satisfatória, Boa e Muito Boa, de forma a obter uma percepção geral dessa mesma qualidade de acordo com o total da amostra (150 inquiridos). Destaca-se o facto de nenhum inquirido considerar a Guarda uma cidade com muito má ou com muito boa qualidade de vida. Apesar de existir uma percentagem muito reduzida de inquiridos que avalia a qualidade de vida como má, mais de metade dos inquiridos classificam-na como satisfatória (fig. 3), não sendo desprezível a percentagem de inquiridos que considera boa (34%) a qualidade de vida da Guarda.

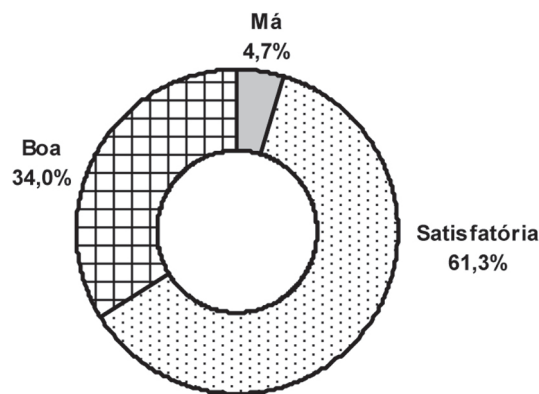


Fig. 3 – Classificação da qualidade de vida na cidade da Guarda

Em 1999, José Mendes publicou o livro "Onde Viver em Portugal", que teve como principal objectivo analisar a qualidade de vida nas capitais de distrito que resultou na elaboração de um "ranking" da qualidade de vida onde a Guarda se posicionou em 2.º lugar só superada por Lisboa. A poluição foi uma das 9 áreas temáticas consideradas, onde a Guarda obteve o melhor "score", primeiro lugar, atendendo à qualidade do ar, da água e ao ruído.

O Diário de Notícias avançou com um projecto em Fevereiro de 2000, com o escopo de encontrar a cidade onde se vive melhor, ou seja, a cidade com melhor qualidade de vida. O trabalho foi dirigido pela jornalista Céu Neves que contou com a colaboração de duas docentes e investigadoras do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas (ISCTE) na área da Sociologia Urbana, Isabel Duarte (socióloga) e M.ª José Maranhão (geógrafa). Do trabalho foram excluídas as cidades que fazem parte das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, assim como as cidades das regiões autónomas dos Açores e Madeira. Por consenso seleccionaram 32 cidades, entre as quais, a Guarda. Utilizando 15 áreas temáticas, foi possível estabelecer a classificação das 32 cidades portuguesas analisadas, onde a Guarda ficou novamente num notável 2.º lugar apenas superada pela cidade de Coimbra, ocupando o primeiro lugar na segurança social e comércio/serviços e noutras áreas posições de destaque.

Através destes estudos, comprova-se que não existe uma única qualidade de vida, mas que existem qualidades numa cidade que determinam a sua maior ou menor qualidade de vida.

Avaliar a qualidade de vida urbana é algo complexo e subjectivo que joga com uma dimensão propriamente qualitativa das cidades, enquanto tais, mas também com as condições e modos de vidas das pessoas que habitam, trabalham e circulam nessas mesmas cidades. Por em prática

um conceito que abrange as múltiplas dimensões da vivência quotidiana da actual civilização urbana é uma ciclópica tarefa de gerações, onde a habitação, a saúde, a educação, a cultura, o ambiente, a mobilidade/acessibilidades, a segurança, o desporto/cultura/lazer, entre outros são os pilares onde vão assentar as pontes para o futuro que se deseja sustentável.

Para se ter uma melhor percepção da qualidade de vida na cidade da Guarda, ou seja, uma ideia da qualidade de vida urbana, nos inquéritos realizados foram consideradas 38 aspectos discriminados no quadro 2 englobando 12 parâmetros da qualidade de vida (quadro 2). A partir da atribuição de valores segundo uma escala de 1 (pior) a 5 (melhor), somaram-se todas as respostas dos inquiridos para cada um dos aspectos de forma a obter uma seriação. Os aspectos melhor classificados foram a qualidade do ar, a acessibilidade periférica e a poluição industrial e os com menor pontuação, os cinemas, o emprego e os palcos de espectáculos. De facto, a população inquirida tem a noção concreta da qualidade do ar na cidade da Guarda, já certificado pela Federação Europeia de Bioclimatismo, que poderá constituir, como já aconteceu no passado, um centro de referência no tratamento de doenças respiratórias. A obtenção da certificação da primeira "Cidade Bioclimática Ibérica" resultou de um processo desencadeado em Novembro de 2002 pela Associação para a Promoção do Ambiente e Saúde do concelho da Guarda (Guard'Ar) com a realização de um estudo, em colaboração com o Instituto Clínico de Alergologia do Hospital Inglês (ICAH) de Lisboa e orientado pelo Centre Européen Médical et Bioclimatique de Recherche et d'Enseignement Universitaire (CEMBREU).

Ordem	Aspectos da QV	Soma
1	Qualidade do ar	616
2	Acessibilidade Periférica	532
3	Poluição industrial	524
4	Serviços de sociabilidade	518
5	Ruído	499
6	Segurança	490
7	Qualidade da habitação	484
8	Saneamento básico	485
9	Prostituição	453
10	Creches, lares e centros de dia	442
11	Recolha de lixo	439
12	Serviços de educação	438
13	Monumentalidade	436
14	Qualidade da água	434
15	Circulação automóvel	428
16	Eventos culturais	428
17	Conservação da habitação	426
18	Conforto térmico/clima	426
19	Animação cultural	415
20	Equipamentos educativos	416
21	Equipamentos de desporto	414
22	Acessibilidade Interna	408
23	Pobreza	407
24	Transportes públicos	402
25	Potencialidades turísticas	393
26	Serviços públicos	386
27	Comércio de qualidade	384
28	Planeamento urbano	367
29	Espaços verdes	368
30	Serviços médicos	367
31	Livrarias	363
32	Bibliotecas	359
33	Equipamentos de saúde	358
34	Equipamentos de lazer	358
35	Oferta de serviços de lazer	350
36	Palcos de espectáculos	345
37	Emprego	323
38	Cinemas	298

Quadro 2 – “Ranking” dos aspectos da qualidade de vida

Para se conseguir uma análise mais global, efectuámos o somatório dos aspectos da qualidade de vida englobados em cada parâmetro, dividindo-se pelo número de questões integradas em cada um deles, de forma a obtermos uma soma média que nos facultasse comparações. Verificamos que não é apenas a qualidade do ar que sobressai, existindo uma percepção favorável no parâmetro de índole ambiental. A segurança, a acessibilidade/mobilidade são também parâmetros que se destacam pela positiva (quadro 3), contrariamente ao emprego e à saúde. Os dois parâmetros referenciados pela negativa, não serão exclusivos da cidade da Guarda, extrapolando uma visão algo pessimista de uma realidade nacional, em que estes dois parâmetros da qualidade de vida não auferem de boa imagem.

Ordem	Agrupamento Aspectos QV	Agrupamento	Soma Média do Agrupamento
1	Ambiente	11	499,5
2	Segurança	6	490
3	Acessibilidades/Mobilidade	5	442,5
4	Acção Social/Problemas Sociais	9	434
5	Comércio/Serviços	3	429
6	Educação	10	427
7	Clima	12	426
8	Turismo	2	414,5
9	Habitação/Planeamento	1	411,3
10	Cultura/Desporto/Lazer	7	370
11	Saúde	8	362,5
12	Emprego	4	323

Quadro 3 – “Ranking” do agrupamento dos aspectos da qualidade de vida

Em termos de evolução, os resultados apurados indiciam uma situação que reflecte a não evolução na maior parte dos aspectos, uma vez que 30 dos 38 aspectos da qualidade de vida

têm uma percentagem superior a 50% nas respostas dos inquiridos na opção “sem alteração” (quadro 4). Com mais de metade das respostas dos inquiridos, destaca-se a evolução claramente negativa (56%) obtida pelo emprego. Este parâmetro foi o único que teve efectivamente uma evolução desfavorável, facto que se pode justificar essencialmente pelo encerramento de várias empresas com um número considerável de trabalhadores. Ainda dos resultados obtidos ressaltam a evolução positiva da acessibilidade periférica, dos serviços de sociabilidade e qualidade da habitação. A construção da VICEG, da A23, A25, modernização da linha ferroviária, contribuiu para a opinião manifestada por 76% dos inquiridos que notoriamente reconhecem que a acessibilidade periférica da cidade da Guarda sofreu uma evolução favorável. Quem passa pela Guarda não fica indiferente ao número de cafés, restaurantes existentes na cidade, opinião que foi partilhada por 62,7% dos inquiridos. Nos últimos tempos assistido a uma edificação de novas áreas residenciais que são o reflexo do crescimento populacional das três freguesias urbanas (Sé, São Vicente e São Miguel) que integram a Guarda. A visibilidade deste aspecto novo e recente condiciona as respostas, transmitindo uma sensação de qualidade, o que se reflecte nos 62,7% das respostas que obteve o aspecto “qualidade da habitação”.

	Evolução Favorável	Sem Alteração	Evolução Desfavorável	Total (%)
Qualidade da habitação	62,7	35,3	2,0	100
Conservação da habitação	38,0	55,3	6,7	100
Planeamento urbano	32,7	41,3	26,0	100
Monumentalidade	18,7	73,3	8,0	100
Espaços verdes	19,3	57,3	23,3	100
Potencialidades turísticas	36,0	51,3	12,7	100
Comércio de qualidade	28,7	58,0	13,3	100
Serviços de sociabilidade	62,7	34,7	2,7	100
Serviços públicos	14,0	87,3	18,7	100
Emprego	6,7	37,3	56,0	100
Acessibilidade Interna	34,7	48,7	16,7	100
Acessibilidade Periférica	76,0	20,7	3,3	100
Transportes públicos	26,0	68,0	6,0	100
Circulação automóvel	30,7	48,7	20,7	100
Segurança	18,0	76,7	5,3	100
Palcos de espectáculos	26,0	58,7	15,3	100
Cinemas	13,3	64,7	22,0	100
Livrarias	13,3	73,3	13,3	100
Bibliotecas	22,0	70,0	8,0	100
Eventos culturais	42,7	44,0	13,3	100
Animação cultural	32,0	54,0	14,0	100
Equipamentos de saúde	14,0	63,3	22,7	100
Serviços médicos	18,7	57,3	24,0	100
Creches, lares e centros de dia	38,0	59,3	2,7	100
Equipamentos educativos	18,7	75,3	6,0	100
Serviços de educação	17,3	78,0	4,7	100
Equipamentos de desporto	23,3	65,3	11,3	100
Equipamentos de lazer	19,3	58,7	22,0	100
Oferta de serviços de lazer	20,7	57,3	22,0	100
Ruído	12,0	74,0	14,0	100
Poluição industrial	18,7	74,0	7,3	100
Qualidade do ar	34,0	60,0	6,0	100
Qualidade da água	23,3	51,3	25,3	100
Saneamento básico	27,3	65,3	7,3	100
Recolha de lixo	26,0	53,3	20,7	100
Pobreza	8,0	62,7	29,3	100
Prostituição	14,7	66,7	18,7	100
Conforto térmico/clima	21,3	68,0	10,7	100

Quadro 4 – Evolução dos aspectos da qualidade de vida

Uma questão de indiscutível relevância no estudo da qualidade de vida urbana prende-se com a própria escala, ou seja a definição, do espaço sobre o qual vai recair o estudo. Neste caso optámos por fazer uma aproximação mais ou menos coincidente dos limites e áreas edificadas da cidade da Guarda, tarefa que não se revelou nada fácil porque o espaço urbano caracteriza-se por

contrastes e por uma grande heterogeneidade de usos e ocupações do solo e por ampla diversidade funcional. Estes aspectos foram tidos em conta na delimitação dos 19 lugares da cidade que nos possibilitassem avaliar a qualidade de vida intra-urbana (fig. 4).

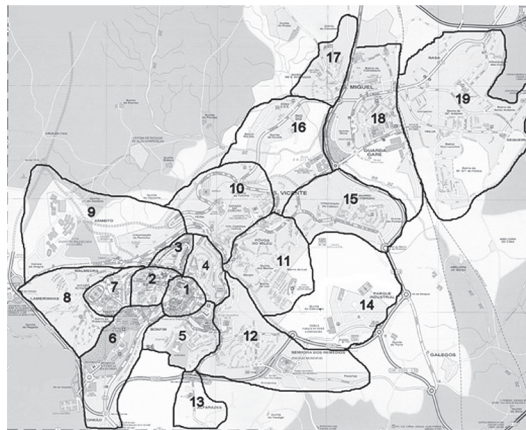


Fig. 4 – Divisão da cidade da Guarda por lugares

1. C. M.G./Tribunal/H. Turismo/Jardim J. Lemos	11. Bairro da Luz/Póvoa do Mileu
2. Sé/Santa Clara	12. Esc. Secundária da Sé/Sra. dos Remédios
3. São Vicente/Avenida dos Bombeiros	13. Alfazazes
4. C. C. Garden/Prolar/Bairro da Caixa	14. Parque Industrial
5. Bonfim/Merc. Municipal/Bro 25 Abril/Seminário	15. Bairro do Pinheiro
6. Parque Saúde/Av. D. Amélia/Al. Sto. André/Torrão	16. Rio Diz/Escola S. Miguel
7. P. Municipal/Estádio/Inatel/ Esc.Af. Albuquerque	17. Bairro S. Domingos
8. Lameirinhas	18. Guarda-Gare
9. Urb. Ferrinho/Catraia da Alegria	19. Sequeira/Rasa
10. Castelos Velhos/Tapada do Coelho/Modelo	

Foi proposto aos inquiridos que identificassem para cada um dos 38 aspectos da qualidade de vida dois lugares dos 19 pré-definidos, que correspondessem respectivamente ao lugar da cidade mais e menos problemático/pior e melhor servido. A informação recolhida permite tirar bastantes conclusões, mas devido ao número elevado de elementos óptimos por sintetizá-los para não tornar este artigo muito exaustivo.

Atendendo aos agrupamentos já elaborados em considerações anteriores, foi possível discriminar de uma forma geral, o(s) lugar(es) mais e menos problemáticos associados aos 12 parâmetros da qualidade de vida urbana.

Foram identificadas cinco áreas mais problemáticas/pior servidas nos 12 parâmetros considerados (quadro 6):

- Alfazazes (13) – é considerado o local mais problemático ou pior servido no que respeita a comércio/serviços, emprego, cultura/desporto/

lazer, saúde e acção social/problemas sociais. O lugar em questão é nitidamente penalizado pela escassez ou inexistência de tudo o que está associado a estes parâmetros.

- São Vicente/Av. Bombeiros (3) – é referido como o lugar mais problemático ou pior servido no que concerne a habitação/planeamento, acessibilidades/mobilidade, segurança, acção social/problemas sociais. A localização no centro histórico, com ruas estreitas, com habitações antigas e degradadas (embora nos últimos anos esta área seja alvo de intervenção de políticas de recuperação da qualidade de vida, nomeadamente o programa POLIS), com uma população envelhecida e carenciada, a existência de locais de diversão nocturnos potenciam a opinião negativa que os inquiridos têm desta área. Em termos de ambiente é considerado o segundo sítio mais problemático, associando problemas relativos à qualidade da água (canalizações antigas), saneamento básico (parque habitacional muito antigo) e recolha de lixo (área sem contentores, o que cria pelo menos uma má imagem visual).

- Guarda-Gare (18) – é mencionado como o lugar mais problemático ou pior servido em relação à cultura/desporto/lazer e ao turismo. Esta área pertence à freguesia de São Miguel da Guarda criada em 04/10/1985, Lei n.º 93/85, pode ser considerada um segundo centro da cidade, devido à quantidade de actividades económicas (indústrias, comércio e serviços) existentes, justificada pelo crescimento populacional registado nesta área da cidade, traduzido numa variação da população de 45,51% entre os Censos de 1991 e 2001, passando de 4628 para 6734 habitantes (população residente). No entanto, este crescimento populacional não foi acompanhado pela implementação de algumas infra-estruturas e equipamentos sobretudo de cultura/desporto/lazer, ou seja, esta área é referenciada negativamente não por ser mais problemático, mas por estar mal servida destes equipamentos. Em termos turísticos, e devido à urbanização galopante e desconcertada é uma zona pouco ou nada atractiva.

- Parque Industrial (14) – é registado como a pior área em termos de ambiente, apenas justificável pela associação mental directa entre indústria e poluição. Como atrás foi referenciado o segundo pior lugar é São Vicente/Av. Bombeiros.

- Sé/Santa Clara (2) – é assinalado como o lugar mais problemático no conforto térmico/clima, o que é facilmente explicável pela altitude (corresponde à parte mais alta da cidade), o que acentua o agravamento de alguns elementos do clima, nomeadamente a temperatura, a precipitação, a humidade e o vento. De notar que nesta área da cidade a habitação é bastante antiga, não

oferecendo condições que proporcionem conforto térmico.

Parâmetros da Qualidade de Vida Urbana	Mais Problemático/ Pior Serviço	Menos Problemático/ Melhor Serviço
Habituação/Planeamento	3 - São Vicente/Av. Bombeiros	12 - Esc. Sec. Sé/Sra. dos Remédios
Turismo	18 - Guarda-Gare	2 - Sé/Santa Clara
Comércio/Serviços	13 - Alfarazes	1 - CM/Tribunal/H. Turismo/J. J. Lemos
Emprego	13 - Alfarazes	14 - Parque Industrial 18 - Guarda-Gare
Acessibilidades/Mobilidade	3 - São Vicente/Av. Bombeiros	18 - Guarda-Gare
Segurança	3 - São Vicente/Av. Bombeiros	1 - CM/Tribunal/H. Turismo/J. J. Lemos
Cultura/Desporto/Lazer	18 - Guarda-Gare 13 - Alfarazes	1 - CM/Tribunal/H. Turismo/J. J. Lemos 7 - P. Municipal/Estádio/Inatel/Esc. Sec. A. de Alb.
Saúde	13 - Alfarazes	6 - Parque Saúde/Av. D. Amélia/Al. S. André/Torrão
Ação Social/Problemas Sociais	13 - Alfarazes 3 - São Vicente/Av. Bombeiros	12 - Esc. Sec. Sé/Sra. dos Remédios
Educação	13 - Alfarazes	7 - P. Municipal/Estádio/Inatel/Esc. Sec. A. de Alb.
Ambiente	14 - Parque Industrial 3 - São Vicente/Av. Bombeiros	6 - Parque Saúde/Av. D. Amélia/Al. S. André/Torrão 12 - Esc. Sec. Sé/Sra. dos Remédios
Clima	2 - Sé/Santa Clara	18 - Guarda-Gare

Quadro 5 – Áreas mais e menos problemáticas

Pela análise do quadro 5, constata-se que a apreciação feita pelos inquiridos em relação às áreas menos problemáticas/melhor servidas nos 12 parâmetros considerados abrangem:

- CMG/Tribunal/H. Turismo/J. J. Lemos (1) – regista as opiniões mais favoráveis no que respeita comércio/serviços, segurança e cultura/desporto/lazer. É fácil justificar esta concepção dado que é nesta área que se concentram todo o tipo de comércio, os serviços mais variados (bancos, consultórios médicos, seguros, tribunal, conservatória, segurança social, autarquia, governo civil, polícia, GNR). A sensação de segurança nesta zona mais central da cidade pode dever-se à presença das instalações da PSP e GNR nesta mesma área. A maioria das actividades culturais e espaços de cultura concentra-se neste lugar da cidade, também dotado de diversos espaços de lazer.

- Esc. Secundária Sé/Sra. dos Remédios (12) – concentra os juízos mais positivos nos parâmetros – habitação/planeamento, acção social/problemas sociais e ambiente. Estes resultados decorrem da existência de um parque habitacional bastante recente e conservado nesta área da cidade, da fraca incidência de problemas sociais como a pobreza e a prostituição e de ser um sítio com pouco ruído e bem servido em qualidade da água, saneamento básico e na recolha do lixo.

- Guarda-Gare (18) – é indicado pelos inquiridos como o melhor lugar em termos de emprego, acessibilidades/mobilidade e clima. A Guarda-Gare é local que é facilmente associado à existência de emprego devido à localização da DELPHI, com boa acessibilidade/mobilidade, onde confluem o IP5, a A23, a linha ferroviária da Beira Alta e da Beira Baixa e que se localiza a altitudes menos elevadas proporcionando um melhor conforto térmico.

- Parque Saúde/Av. D. Amélia/Alameda Sto. André/Torrão (6) – referenciado como o local menos problemático relativamente à saúde e ambiente, pois é aí que se localiza o Hospital Distrital Sousa Martins e o Centro de Saúde, envolvidos por espaços verdes com alguma imponência (Parque

Municipal e Parque de Saúde – antigo Sanatório) e pelo corredor verde da Av. Rainha D. Amélia.

- Parque Municipal/Estádio/Inatel/Esc. Sec. Afonso de Albuquerque (7) – reúne as opiniões mais favoráveis em termos de cultura/desporto/lazer e educação. A nomenclatura que identifica este lugar da cidade é mais que suficiente para legitimar as opiniões dos inquiridos que o referenciam como o segundo mais bem servido em termos de cultura/desporto/lazer. Segundo os inquiridos, esta área da cidade é a mais bem apetrechada em termos de educação, porque nela se localizam uma escola secundária (Afonso de Albuquerque) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

- Sé/Santa Clara (2) – evidenciado como o local melhor servido da cidade em termos de turismo, devido à presença de vários monumentos, dos quais se destacam a Sé Catedral e a Torre de Menagem.

- Parque Industrial (14) – identificado como o lugar menos problemático para o emprego, justificado pela presença de várias empresas que fixam muitos empregados.

Para terminar este estudo, a partir das respostas obtidas para os 38 aspectos da qualidade de vida urbanos considerados, podemos concluir em relação aos lugares em que a cidade foi dividida que:

- os lugares 3 (S. Vicente), 13 (Alfarazes), 18 (Guarda-Gare) e 14 (Parque Industrial) são os mais problemáticos/piores servidos (fig. 5). Por isso, requerem uma maior atenção e intervenção para minorar/superar os problemas.

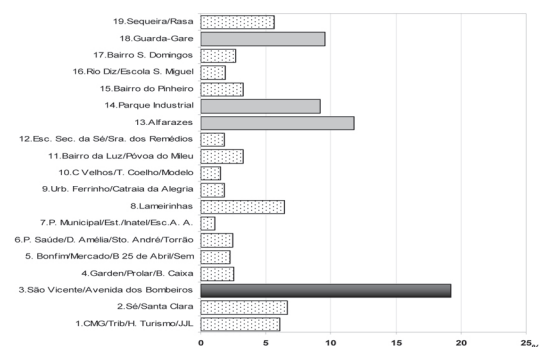


Fig. 5 – Lugares mais problemáticos/pior servidos

- os lugares 1 (CMG/Tribunal/H. Turismo/J. José Lemos), 6 (P. Saúde/Av. D. Amélia/Al. S. André/Torrão), 12 (Esc. Sec. Sé/Sra. Remédios), 7 (P. Municipal/Estádio/Inatel/Esc. Sec. Af. Alb.) e 2 (Sé/Santa Clara) são os menos problemáticos ou melhor servidos (fig. 6).

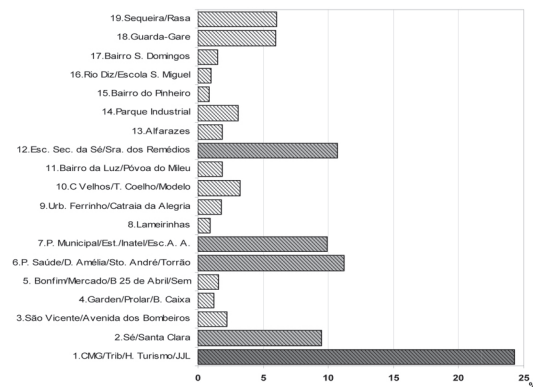


Fig. 6 – Lugares menos problemáticos/melhor servidos

- apesar de todos os lugares apresentarem aspectos positivos e negativos, regista-se um maior número de lugares com percepções negativas (11 lugares) que positivas (8 lugares) – fig. 7. Os lugares que têm por parte dos inquiridos uma imagem mais positiva que negativa são por ordem decrescente de respostas: 1 (CMG/Tribunal/H. Turismo/J. José Lemos), 12 (Esc. Sec. Sé/Sra. Remédios), 7 (P. Municipal/Estádio/Inatel/Esc. Sec. Af. Alb.) , 6 (P. Saúde/Av. D. Amélia/Al. S. André/Torrão), 2 (Sé/ Santa Clara), 10 (Castelos Velhos/Tapada Coelho/Modelo), 19 (Sequeira/Rasa) e 9 (Urb. Ferrinho/Catraia Alegria).

- existem lugares com poucas menções nas respostas atribuídas para os 38 aspectos da qualidade de vida considerados, tanto em relação a serem mais ou menos problemáticas ou pior ou melhor servidos, não instituindo uma grande referência do mapa mental da cidade dos inquiridos, nomeadamente os lugares: 16 – Rio Diz/Escola S. Miguel; 9 – Urb. Ferrinho/Catraia da Alegria; 4 – Centro Comercial Garden/Prolar/Bairro da Caixa; 5 – Bonfim/Merc.Municipal/Bairro 25 Abril/Seminário; 15 – Bairro do Pinheiro; 17 – Bairro S. Domingos; 10 – Castelos Velhos/Tapada do Coelho/Modelo e 11 – Bairro da Luz/Póvoa do Mileu.

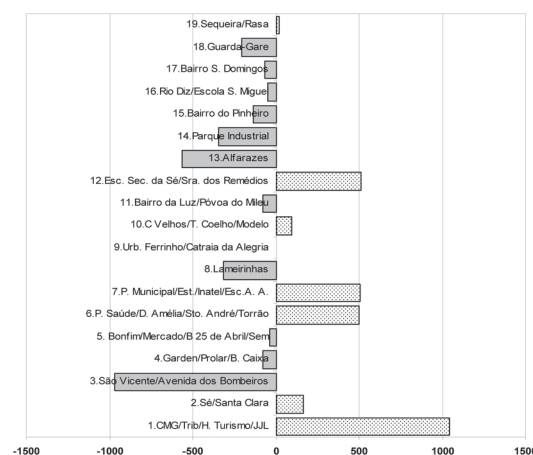


FIG. 7 – Diferença entre o número de respostas “menos problemático” e “mais problemático” por lugar

BIBLIOGRAFIA

1.º Relatório sobre a Qualidade de Vida Urbana – Porto. Câmara Municipal do Porto – Gabinete de Estudos e Planeamento (Dezembro 2003).

As Cidades em Números, INE, 2004.

Bailly, A. (1981) – La Géographie du Bien-Être. PUF, Paris.

Beaujeu-Garnier, J. (1983) – Geografia Urbana. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Cantero, Maria J. et al. (2003) – Indicadores de Calidad de Vida: Un retrato del bienestar en España. Colección Opiniones Y Actitudes, Centro de Investigaciones Sociológicas, n.º 47, Madrid.

Comité de las Regiones de la Unión Europea (1999), Evaluar la Calidad de Vida en la Regiones y Ciudades Europeas. Luxemburgo.

Diário de Notícias (2000), As Melhores Cidades Portuguesas, edições de 5 a 11 de Fevereiro

Ferreira, Vítor M. (2001) – Qualidade de Vida e Qualidade das Cidades. Jornal “Público”, edição de 3 de Outubro de 2001, Lisboa.

Gonçalves, Hernâni (2001) – Qualidade de Vida, Seminário – Ambiente e Cidade: o Pólo da Asprela, Porto.

Guia Turístico da Cidade e do Concelho da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 1999.

Lopes, António M. (1999) – Qualidade de Vida – Uma Problemática do Desenvolvimento da Sociedade, Jornal “A Página”, N.º 79, Ano 8, pp. 24.

Mendes, José F. (1999) – Onde Viver em Portugal: Uma Análise da Qualidade de Vida nas Capitais de Distrito. Ordem dos Engenheiros, Região Centro, Coimbra.

NUSSBAUM, Martha C.; SEN, A. (2002) – La Calidad de Vida. The United Nations University. Fondo de Cultura Económica, México.

PELLETIER, Jean; DELFANTE, Charles (2000) – Cidades e Urbanismo no Mundo. Instituto Piaget, Lisboa

Plano Estratégico da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 1996.

POL, Enric; Domínguez, Manuel (1987) – “Calidad

de Vida en la Ciudad. Claves para su comprensión contextual”. Documentación Social – Revista de Estudios Sociales Y de Sociología Aplicada, Madrid, n.º 67, pp. 231–241.

Recenseamento Geral da População de 1960, Tomo I, Vol. I – População Residente nos Recenseamentos de 1864 a 1960 por freguesias, INE. Recenseamentos de 1970, 1981, 1991 e 2001, INE.

Salgueiro, Teresa B. (1992) – A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana. Edições Afrontamento, Porto.

Santos, Luís D.; Martins, Isabel (2002) – A Qualidade de Vida Urbana – O caso da cidade do Porto, Faculdade de Economia do Porto, Porto.

Tobelem-Zanin, Christine (1995) – La Qualité de la Vie dans les Villes Françaises. Publications de l’Université de Rouen.

Viver a Guarda, Programa Polis, Plano Estratégico da Guarda (2000), Lisboa.

WACKERMANN, Gabriel (2000) – Géographie Urbaine. Collection Universités – Géographie. Ellipses, Paris.

**Sites de Referência:**

- [europa.eu.int/futurum/forum\\_convention/documents/contrib/pol/0353\\_r1\\_pt.pdf](http://europa.eu.int/futurum/forum_convention/documents/contrib/pol/0353_r1_pt.pdf)
- [ultimahora.publico.pt/dossiers/cidadania/html/qualidadevida.htm](http://ultimahora.publico.pt/dossiers/cidadania/html/qualidadevida.htm)
- [www.admestrela.pt/observatorio](http://www.admestrela.pt/observatorio)
- [www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=673](http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=673)
- [www.gga.ipp.pt/seminario\\_ambiente.html](http://www.gga.ipp.pt/seminario_ambiente.html)
- [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- [www.novaguarda.pt](http://www.novaguarda.pt)
- [www.ointerior.pt](http://www.ointerior.pt)
- [www.patrimonio-turismo.com](http://www.patrimonio-turismo.com)
- [www.polisguarda.pt](http://www.polisguarda.pt)
- [www.terrasdabeira.com](http://www.terrasdabeira.com)